

# O ENSINO DE PORTUGUÊS EM DOIS ESPAÇOS: CAIENA E MONTPELLIER

*Mabiane Batista França*

Universidade Paul Valéry Montpellier 3/Universidade da Guiana

*Rosuel Lima-Pereira*

Universidade da Guiana

*Vanessa Meireles*

Universidade Paul Valéry Montpellier 3

**RESUMO:** Este texto de perfil historiográfico tem como objetivo apresentar um panorama atual do trabalho de ensino realizado na área de língua portuguesa na Universidade da Guiana (UG), em Caiena, e na Universidade Paul Valéry Montpellier 3 (UPVM), na cidade de Montpellier no sul da França. Em um livro que trata da questão do ensino e da variação em língua portuguesa, julgamos pertinente abordar e demonstrar a maneira como se ensina a língua portuguesa nesses espaços em que o português não é a língua oficial. Para tanto, apresentaremos, num primeiro momento, como se deu a introdução do ensino da língua portuguesa nessas universidades e, em seguida, apresentaremos mais detalhadamente os diplomas oferecidos envolvendo o ensino da língua portuguesa, articulando o funcionamento do ensino de português em função das formações oferecidas (produção textual oral e escrita, gêneros discursivos literários e não literários trabalhados, a questão da variação, e, no caso da UPVM, variedades consideradas no ensino, portuguesa e brasileira).

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste capítulo é apresentar aspectos do ensino de português na Universidade da Guiana (UG) e na Universidade Paul Valéry Montpellier 3 (UPVM).<sup>122</sup> Com base nessa caracterização, tencionamos perspectivar o ensino da língua portuguesa no contexto francês e refletir sobre potencialidades de desenvolvimento das formações oferecidas. O capítulo constitui uma descrição geral do funcionamento das aulas de português dentro do sistema universitário francês, salientando algumas diferenças na comparação com o que se faz no sistema universitário no Brasil. Discorreremos rapidamente sobre como se deu a introdução dos estudos lusófonos nessas universidades, o quadro geral de encaminhamento desses estudos em território francês; e depois concentraremos nossa exposição sobre a atualidade do ensino em língua portuguesa que é desenvolvido nessas universidades.

O ensino da língua portuguesa a nível universitário está presente na França e nos Departamentos ultramarinos. Ele é introduzido na Universidade de Paris em 1919, em seguida, na Universidade de Rennes em 1921, em Toulouse em 1931, em Bordéus em 1932, e em Montpellier e Poitiers em 1934.<sup>123</sup> Na maioria dos departamentos universitários franceses, o português tem o estatuto de ensino complementar ou opcional, ou Língua para Especialistas de outras Disciplinas (LANSAD). Todavia, em quinze universidades,<sup>124</sup> o português é uma disciplina com diplomas em nível de Licenciatura, Mestrado e Doutorado (LMD): quer em Línguas, Literatura e Civilizações Estrangeiras<sup>125</sup> (LLCE), quer em Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA), uma licenciatura bilíngue.

No colégio, os estudantes de língua portuguesa têm o primeiro contato com a cultura do mundo lusófono. Para o ensino médio, em julho de 2020, o programa do Ministério da Educação Nacional na França aconselha que certas características

---

<sup>122</sup> Esse texto inclui informações dadas durante a comunicação oral apresentada no I Congresso Internacional do PPGLEV/UFRJ: Vozes e escritas nos diferentes espaços da língua portuguesa, intitulada “O ensino de português na Universidade Paul Valéry: implementação e presença atual”, em novembro de 2020.

<sup>123</sup> Sobre as origens do ensino do português na França, cf. Roig (1986) e Penjon (2019).

<sup>124</sup> Sorbonne université, université Bordeaux-Montaigne, université Clermont Auvergne, université Aix-Marseille, université de Lille, université de Nantes, université de Picardie Jules Verne, université de Rennes 2, université de Strasbourg, université Lumière Lyon, université Paris-Nanterre, université Paul Valéry Montpellier 3, université Sorbonne Nouvelle-Paris 3, université de Toulouse Jean Jaurès, université de Guyane.

<sup>125</sup> Ou Línguas, Literatura e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER), em algumas universidades.

dessa cultura sejam discutidas em aula. É possível, assim, resumir as temáticas estudadas da seguinte forma:

- Tema 1: “Representações culturais: entre imaginários e realidades”. Linha de estudo: Espaços e mitologias; Do tipo ao estereótipo; O real; Representações e distorções;
- Tema 2: “Dominação, insubordinação, crítica e contestação”. Linha de estudo: Quando a arte afirma o poder; Artistas enfrentando a dominação; Criação para questionar, criticar, desafiar;
- Tema 3: “Áreas lusófonas, desafios, perspectivas e criação”. Linha de estudo: A busca perpétua por outro lugar; Territórios diversos, uma linguagem comum; Destruição do meio ambiente e sua defesa.

Para o Ministério, uma atenção especial deve ser dada à relação entre a dimensão específica e a dimensão universal da cultura estudada. É importante que os alunos aprendam a língua portuguesa ao mesmo tempo que descobrem as conotações e referências culturais.<sup>126</sup>

No início do ano letivo de 2018, existiam 21 seções internacionais portuguesas, com 911 alunos inscritos, nas Academias de Grenoble, Lyon, Nice, Estrasburgo, Paris, Créteil, Versalhes. A evolução desses números também é crescente: em 2014, eram 740 alunos em 15 turmas.

O ensino do português tem se desenvolvido em sua variedade brasileira nas Seções internacionais. No início do ano letivo de 2013, a seção brasileira foi aberta na Academia da Guiana<sup>127</sup> (Liceu Melkior-Garré); em setembro de 2014, na Academia de Créteil (Liceu internacional Noisy-le-Grand); e em duas escolas secundárias francesas, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Além disso, a política de recursos humanos do ministério para o ensino da língua portuguesa foi favorecida em 2019, pois 5 cargos foram oferecidos no concurso CAPES<sup>128</sup> externo de português (3 em 2018) e 7 cargos no CAPES interno. Em 2017 e 2018 não foram oferecidas vagas. O número de assistentes lusófonos aumentou: 47 assistentes no início do ano letivo de 2019 contra 41 em 2016 e 2017.<sup>129</sup>

<sup>126</sup> Ministério Francês da Educação Nacional, do Ensino Superior e da Pesquisa. Boletim oficial da Educação Nacional, n° 30, de 23-7-2020. [https://www.education.gouv.fr/pid285/bulletin\\_officiel.html?pid\\_bo=39708](https://www.education.gouv.fr/pid285/bulletin_officiel.html?pid_bo=39708).

<sup>127</sup> A Academia da Guiana tornou-se autônoma em 1997. Antes, a Guiana fazia parte da Academia das Antilhas e da Guiana, criada em 1973.

<sup>128</sup> O Concurso CAPES e a Agregação de português foram criados em 1970 e 1973, respectivamente.

<sup>129</sup> Resposta do Ministério da Educação nacional e da Juventude publicada no Jornal Oficial, de

Apesar da existência institucional de estruturas que garantam a aprendizagem da língua portuguesa, o seu ensino em nível superior encontra-se em declínio em algumas especializações, notadamente a literária, e em algumas regiões. Ainda assim, os professores continuam a lutar pelo pleno reconhecimento do português como uma importante língua de comunicação no mundo globalizado. Em 05 de março de 2019, Christophe Gonzalez, presidente da Associação para o desenvolvimento dos estudos portugueses, brasileiros, africanos e asiáticos (ADEPBA)<sup>130</sup> escreve a Jean-Michel Blanquer, Ministro da Educação Nacional, manifestando o seu descontentamento com o tratamento discriminatório reservado à língua portuguesa no âmbito da reforma do ensino médio e do exame de conclusão de ensino médio francês (*baccalauréat*). Segundo o presidente da ADEPBA, o ensino do português corre perigo de erradicação ao se tornar uma “língua rara”. Ele afirma, além disso, que essa redução da oferta aos estudantes é incompreensível em algumas regiões da França, notadamente na Guiana.<sup>131</sup> Em 2019, o sistema educacional apresenta os programas de ensino de especialização em línguas, literaturas e culturas estrangeiras e regionais (LLCER) em inglês, alemão, espanhol e italiano no ensino médio. Em 2020, o português em regime experimental é proposto e pode ser ministrado em certos liceus após obtenção de uma derrogação.<sup>132</sup>

Ao lado disso, a estimativa existente quanto ao potencial da língua portuguesa em termos de evolução populacional é de crescimento, como destaca Benjamin Boutin – presidente de Francofonia sem fronteiras – em texto<sup>133</sup> de 24 de agosto

---

19/12/2019 – p. 6263. <https://www.senat.fr/questions/base/2019/qSEQ190409899.html>.

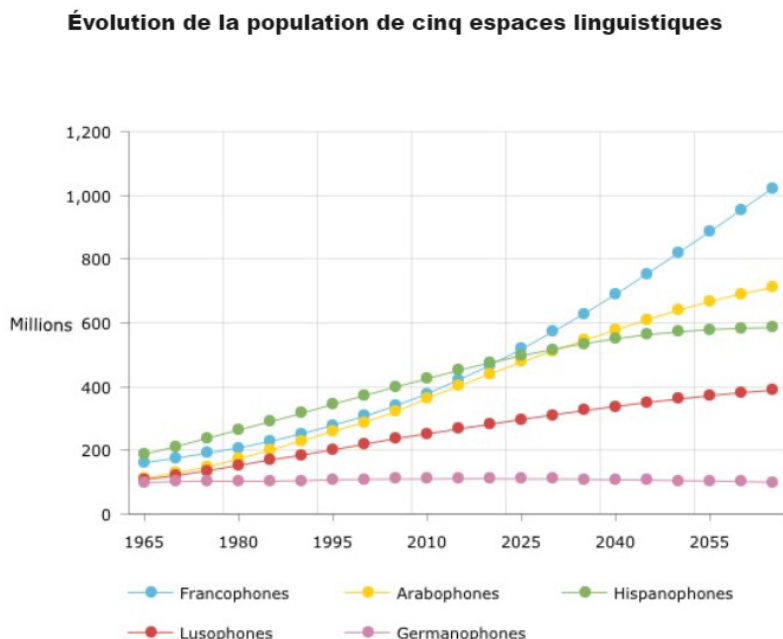
<sup>130</sup> A associação foi criada em 1973. Suas atividades são organizadas em três eixos principais: Apoio para professores do ensino médio; atividades relacionadas ao ensino superior; e programa cultural para o público em geral. <http://www.adepba.fr/index.html>.

<sup>131</sup> <https://capmagellan.com/portugais-reforme-du-lycee/>.

<sup>132</sup> Os programas de especialidades linguísticas são definidos pelo Decreto de 17-1-2019 publicado no Boletim Especial n° 1 de 22 de janeiro de 2019, pelo Decreto de 28-6-2019 publicado no Boletim n° 28 de 11 de julho de 2019 e pelo decreto de 19-7-2019 publicado no Boletim Especial n° 8 de 25 de julho de 2019. Entram em vigor no início do ano letivo de 2019. Os programas de Língua Portuguesa a título experimental são definidos pelo Decreto de 26-12-2019 publicado em Boletim n° 28 de 10 de julho de 2020, pelo Decreto de 10-7-2020 e pelos Decretos de 8-7-2020 publicados no Boletim n° 30 de 23 de julho de 2020. (cf. <https://eduscol.education.fr/1684/programmes-et-ressources-en-langues-litteratures-et-cultures-etrangeres-et-regionales-voie-g>).

<sup>133</sup> [https://www.oecd-forum.org/posts/quand-francophonie-rime-avec-economie?badge\\_id=francais&\\_ga=2.43146796.86379278.1631992109-1000244939.1631992109](https://www.oecd-forum.org/posts/quand-francophonie-rime-avec-economie?badge_id=francais&_ga=2.43146796.86379278.1631992109-1000244939.1631992109).

de 2021 no site do Fórum em rede da OCDE; já a do alemão é menor, segundo este gráfico:



Fonte: Boutin (2021).

Lembremos ainda que o português está entre as dez línguas mais faladas no mundo, ocupando a 9ª posição com uma estimativa de 258 milhões de falantes em 2021<sup>134</sup> (em comparação ao francês, em 7º lugar, com 267 milhões de francófonos).

## PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA DO ENSINO EM DOIS ESPAÇOS

### O ensino de português na Universidade da Guiana (UG)

A Guiana é um Departamento francês ultramarino na América Latina. Pela proximidade com a fronteira e pela parceria privilegiada com o Brasil, a Guiana aparece como um bastião para a preservação e o ensino da língua portuguesa. Isso é possível de constatar em todos os níveis de ensino do português, variedade brasileira.

Em 1999, foi criado o Diploma de Estudos Universitários Gerais (DEUG) com duração de dois anos, a Licenciatura em Letras e Línguas, menção Línguas,

<sup>134</sup> Dados retirados de <https://www.ethnologue.com/>.

Literaturas e Civilizações Estrangeiras (LLCE) em português com duração de um ano, no Instituto de Estudos Superiores da Guiana, IESG.<sup>135</sup> Esses dois diplomas, DEUG e Licenciatura LLCE, foram extintos em 2010. Entre 2007 e 2013, houve uma parceria entre o IESG e a Universidade Stendhal de Grenoble 3 para a emissão de um diploma de pós-graduação em português. Essa parceria acadêmica foi organizada pelo professor adjunto de Civilização brasileira, Gérard Police,<sup>136</sup> em junho de 2009.<sup>137</sup> Em 2011, foi criado no IESG o diploma de Licenciatura em LEA, inglês-português (3 anos).

Quanto à equipe docente, atualmente, o Departamento de Português da UG conta com três professores: dois professores (*Maître de conférences*-MCF), especializados no Brasil, um em literatura e outro em civilização brasileira, e um professor contratado de língua portuguesa (suporte *professeur agrégé* (PRAG) / *professeur certifié* (PRCE)).

Na campanha de avaliação 2013-2014, o Relatório de avaliação da graduação em LEA redigido pela Agência de Avaliação de Pesquisa e Ensino Superior (AERES) francesa nota o seguinte:

O Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) da Universidade das Antilhas e Guiana é um curso na área de Artes, Letras, Línguas oferecido em dois locais, o pólo de Guadalupe em Saint-Claude e o pólo da Guiana em Caiena. Baseia-se no estudo de duas línguas modernas (língua A, necessariamente inglês, e língua B: espanhol em Guadalupe ou português na Guiana), às quais se pode somar a aprendizagem de uma terceira língua moderna (língua C). Esses cursos voltados para o domínio de línguas modernas aplicadas aos negócios internacionais são complementados pelo ensino de disciplinas de aplicação como direito, economia, comércio internacional, administração e gestão empresarial<sup>138</sup> (tradução nossa).

No dia 11 de novembro de 2013, depois de vários anos de discussões e uma longa greve de professores e estudantes, apoiados pela sociedade civil, um protocolo de acordo é assinado pelo Governo francês criando a Universidade da Guiana e tornando-a autônoma a partir de 1º de janeiro de 2015.<sup>139</sup> A procura pelo ensino

---

<sup>135</sup> O IESG, Instituto de Estudos Superiores da Guiana, era uma filial da Universidade das Antilhas e da Guiana, UAG, criado em 1992. A UAG estava implantada em três regiões: Martinica, Guadalupe e Guiana.

<sup>136</sup> <https://www.blada.com/data/File/2013pdf/offreformation12092013.pdf>.

<sup>137</sup> <http://politiques-publiques.com/martinique/ouverture-dun-master-de-portugais-en-guyane/>.

<sup>138</sup> [https://backend.deqar.eu/reports/HCERES/20190828\\_0845\\_E2015-EV-9710585J-S3L1150009134-007076-RD.pdf](https://backend.deqar.eu/reports/HCERES/20190828_0845_E2015-EV-9710585J-S3L1150009134-007076-RD.pdf).

<sup>139</sup> Criação da Universidade da Guiana, UG, Decreto 2014-851 de 30 de julho de 2014.

da língua portuguesa continua a aumentar no ensino fundamental e secundário, dado o número crescente de brasileiros residentes na Guiana.

Na UG, há cada vez mais estudantes matriculados no primeiro ano de LEA inglês-português, apesar de uma política cultural franco-brasileira que ainda deve ganhar em eficiência. O conhecimento do português falado revela-se bastante bom, porém, no que diz respeito ao conhecimento gramatical e expressão escrita da norma culta, cabe ao professor redobrar o esforço pedagógico.<sup>140</sup> Além disso, os conhecimentos gramaticais e sintáticos da língua francesa dos estudantes são muitas vezes insuficientes, o que dificulta o aprendizado da língua portuguesa. À semelhança do que é feito durante o ensino de português no nível secundário, há também aulas envolvendo aspectos culturais e a história do Brasil. Quanto a esse aspecto, os alunos em geral sabem muito pouco, pois o que eles sabem sobre o Brasil se limita geralmente aos clichês predominantes e ao conhecimento da realidade regional aprendido com a família, amigos e viagens internacionais. Na UG, o diploma LEA inglês-português propõe na grade curricular ensino sobre o mundo anglófono e lusófono. O ensino de culturas e civilizações lusófonas é dividido em: introdução ao mundo lusófono 1 e 2; civilização portuguesa, civilização brasileira, civilização dos países africanos de língua portuguesa; e Geopolítica e geoeconomia do mundo lusófono.

---

<sup>140</sup> Nas aulas de português, usam-se diversos recursos didáticos, como por exemplo: Eberlein O. F. Lima, Emma e Samira A. Lunes. *Falar... ler... escrever... Português: um curso para estrangeiros*. 3 ed. Rio de Janeiro: EPU, 2019.

Coimbra, Isabel e Olga Mata Coimbra. *Gramática Ativa 1*. Lisboa: 2 ed. Lidel, 2012.

Lopes, Fátima Carvalho e Hacı Maria Longhi Farina. *Grammaire Active du Portugais*. Paris: Librairie Générale Française, 1992.

Teyssier, Paul. *Manuel de langue portugaise*. Paris: Ed. Klincksieck, 1984.

Grisolia, Miriam Margarida e Sborgia, Renata Carone. *Português sem segredos*. 3 ed. São Paulo: Madras, 2009.

Carreira, Maria Helena Araújo e Boudoy Maryvonne. *Le portugais du Portugal et du Brésil de A à Z*. Paris: Hatier, 2013.

Eberlein O-F Lima, Emma et al. *Novo Avenida Brasil 1, 2 e 3: Curso básico de português para estrangeiros*. Rio de Janeiro: EPU, 2019.

Tavares, Ana. *Português XXI – Nível A2 e B1*. Lisboa: Lidel, 2018.

Castilho, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*, São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

Freire, N. A. Bescherelle. *Les verbes portugais formes et emplois*. Paris: Hatier, 2008.

*Dicionário de Francês-Português*, 3 ed. Editora Porto, 2011.

Jornais: Folha de São Paulo: [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br) e El País : [brasil.elpais.com](http://brasil.elpais.com)

Revistas: Exame: [exame.com](http://exame.com) e Veja: [veja.abril.com.br](http://veja.abril.com.br)

Os estudantes dessa licenciatura são oriundos de várias escolas do ensino fundamental e secundário dos 22 municípios da Academia da Guiana Francesa.<sup>141</sup> A característica da licenciatura LEA é que a grande maioria dos alunos recrutados não é de língua portuguesa, o que corresponde ao público-alvo. O objetivo dessa licenciatura é também tornar um público francês bilingue, senão bicultural. Embora o nível exigido dos estudantes de primeiro ano seja um bom nível em português e em inglês, a maioria dos recém-chegados ou estudaram português ou inglês no secundário, mas dificilmente as duas línguas. Isso dificulta a aprovação/passagem de estudantes do primeiro ano ao segundo ano. Entre o segundo e o terceiro ano de licenciatura, a variação entre o número de aprovados é mínima.

A grade curricular do terceiro ano propõe aos estudantes duas áreas de conhecimento: Percurso Cooperação e Relações Culturais nas Américas e Percurso Cooperação e Relações Comerciais nas Américas. No segundo semestre, os estudantes devem realizar um estágio internacional de dois meses seja em um país lusófono, seja em um país anglófono. No segundo ano no “Domínio de aplicação”, os estudantes têm curso de “Comunicação”, “Marketing”, “Contabilidade”, “Cooperação internacional”. No segundo semestre os estudantes devem também realizar um estágio local, no território guianense, de quatro semanas.

Enfim, a grade curricular dos três anos de licenciatura LEA estrutura o curso em dois conteúdos: línguas aplicadas inglês e português, e culturas e civilizações do mundo anglófono e do mundo lusófono.

O ensino de português também é proposto aos estudantes da UG como Língua para Especialistas de outras Disciplinas (LANSAD). Atualmente, essa universidade possui quatro divisões: Centro de Humanidades, Centro Jurídico e Econômico, Centro de Saúde e Centro de Ciências e Tecnologia. Em 2021, a UG propõe 30 licenciaturas, 5 Diplomas Universitários Tecnológicos (DUT), e 13 Diplomas Universitários (DU). A equipe pedagógica de português tem como

---

<sup>141</sup> KOUROU: Lycée Gaston Monnerville; LP Elie Castor; Collège Henri Agarande; Collège Victor Schoelcher; Collège Omeba Tobo. SAINT-GEORGES DE L’OYAPOCK: Collège Chlore Constant. SAINT-LAURENT DU MARONI: Lycée Bertène Juminer; Lycée Lumina Sophie; Collège Eugénie Tell-Eboué; Collège Arsène Bouyer d’Angoma; Collège Léodate Volmar. CAMOPI: Collège Paul Suitman. MATOURY: Collège La Canopée; Collège Concorde / Maurice Dumesnil. RÉMIRE-MONTJOLY: Lycée Léon-Gontran Damas; Lycée Lama-Prévot; Collège Auguste Dédé; Collège Réeberg Néron. MACOURIA: Collège Just Hyasine. MANA: Lycée Léopold Elfort. MARIPASOULA: Collège Gran-Man Difou. CAYENNE: LGT Félix Eboué – CPGE / BTS; LPO Melkior et Garré; Lycée professionnel Max Joséphine; Lycée professionnel Jean-Marie Michotte; Lycée et collège (PRIVÉ) St-Joseph de Cluny; LPO Anne-Marie Javouhey (PRIVÉ); Collège Auxence Contout; Collège Eugène Nonnon; Collège Gérard Holder; Collège Justin Catayée; Collège Paul Kapel.



projeto, para o ano universitário de 2021, a criação de um DU de português, com aulas presenciais e a distância.

## O ensino de português da UPVM

A Universidade de Montpellier tem uma das mais antigas representações do ensino da língua portuguesa na França, pois, como já mencionado, o ensino a nível acadêmico foi iniciado já em 1934. No início, o ensino era sobretudo um ensino da língua, e em seguida as aulas começaram a abordar aspectos culturais e a literatura de maneira progressiva. Além disso, é preciso saber que a maior parte dos estudantes de português estudavam ou já tinham estudado espanhol, por causa da proximidade territorial com a Espanha, um fato bem acentuado no sul da França.

A seguir, a partir do momento em que os concursos públicos para cargos de professor de português foram criados nos anos 1970, o ensino e a pesquisa foram dinamizados. A partir daí, o português se tornou uma disciplina “completa”, não mais dependente do espanhol. No que diz respeito à Montpellier em particular, além dessa mudança, nos anos 1970 houve uma reorganização da faculdade e com isso houve a criação de três cargos de professor para os estudos lusófonos. Atualmente, a equipe fixa do departamento de estudos lusófonos<sup>142</sup> cresceu um pouco mais, apesar de ser um departamento pequeno comparado a outras línguas. Há atualmente uma equipe de sete professores: duas professoras titulares (*professeurs*), uma professora (*maître de conférences*), dois professores assistentes (1 *PRAG* e 1 *PRCE*) e dois leitores contratuais (professores auxiliares).

Para compreender as formações do departamento de português da UPVM, é preciso entender onde este departamento se situa dentro da organização geral da UPVM. A UPVM é uma universidade de ciências humanas, com aproximadamente 20.000 alunos (números de 2020-2021), e há seis Unidades de Formação e Pesquisa (*Unités de Formation et de Recherche - UFR*) e um Instituto de Tecnociências da Informação e da Comunicação (*ITIC*) (*Institut des Technosciences de l’information et de la communication*).

O departamento de português faz parte da Unidade 2 – UFR 2: Faculdade de Línguas e culturas estrangeiras e regionais (*Faculté de Langues et Cultures Etrangères et Régionales*), uma unidade com 3.000 alunos em média.

É importante ressaltar que o ensino de língua portuguesa não faz parte da faculdade de letras, que fica em uma outra unidade, a UFR 1, diferentemente da

---

<sup>142</sup> <https://ufr2.www.univ-montp3.fr/fr/%C3%A9tudes-portugaises-br%C3%A9siliennes-et-dautres-pays-lusophones>.

organização brasileira. No ano letivo de 2020-2021, contamos com aproximadamente 230 alunos no Departamento de Estudos Lusófonos, divididos em seis diplomas oferecidos:

- I. Diploma universitário: Português do Brasil: língua, cultura, interações (1 ano)
- II. Licenciatura: Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER) em português (3 anos)
- III. Mestrado: Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER) em português (1º e 2º ano), exclusivamente em ensino a distância
- IV. Licenciatura: Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) bilíngue (3 anos)
- V. Mestrado: Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) bilíngue (Tradução/NPI) (2 anos)
- VI. Doutorado: Estudos românicos com especialização em estudos luso-brasileiros (3 anos)

O departamento de português da UPVM também oferece aulas em LANSAD, para estudantes da Licenciatura e Mestrado que não seguem uma formação principal em português nesse departamento (938 alunos em 2020-2021).

Antes de passarmos à exposição dos objetivos gerais de cada diploma e mais especificamente às aulas de língua portuguesa, é imprescindível tratar da questão do ensino da variação: que “português” é preciso ensinar na França territorial?

## ENSINO, VARIEDADES E VARIAÇÃO

Com exceção do diploma Universitário em português do Brasil (*DU Portugais du Brésil*), em que o português é ensinado exclusivamente em sua variedade brasileira, como na Universidade da Guiana (em virtude da proximidade com o território brasileiro), nas outras formações oferecidas pelo departamento de português da UPVM, o ensino da língua portuguesa pode abranger tanto a variedade europeia quanto a brasileira.<sup>143</sup> Esse é o caso, aliás, de muitas universidades francesas.

Põe-se, então, a questão de que variedade(s) ensinar, ou como tratar a questão da variação em sala de aula. Essa escolha envolve questões tanto práticas quanto metodológicas, como indica Morin (2019) ao tratar do assunto no âmbito do ensino

---

<sup>143</sup> Quando nos referimos à variedade europeia ensinada, trata-se em geral da norma lisboeta. E no caso do Brasil, país de dimensões continentais, a norma do sudeste do país serve geralmente de referência, mais especificamente a norma culta de São Paulo, em que se baseiam, aliás, a maioria dos materiais didáticos existentes para ensino de português brasileiro como língua estrangeira.

superior francês. A autora indica que, em todos os níveis de formação em língua portuguesa, os professores são confrontados a essa questão e defende que é preciso apresentar as duas variedades aos alunos num nível inicial de aprendizagem. Em seguida, o professor deve aconselhá-los a escolher uma delas, lembrando-lhes de que se trata da mesma língua, e assim assegurar um ensino coerente. A autora salienta, ainda, a importância de se instaurar um diálogo que evite conflitos sobre a questão normativa:

No caso de iniciantes, é necessário apresentar ambas as normas ao aprendiz, deixando claro que uma escolha terá que ser feita a partir de um certo ponto, a fim de garantir coerência em sua aprendizagem e expressão. No caso de não iniciantes ou estudantes de língua portuguesa, é importante respeitar sua escolha de norma. Entretanto, é sempre essencial dizer-lhes que, apesar das duas normas, existe apenas um idioma, evitando assim tensões não só para o aluno, mas também para o professor. De fato, para o aprendiz iniciante, a questão da norma pode ser uma fonte de ansiedade, e para o aprendiz não iniciante uma fonte de conflito com o professor se ele não tiver a mesma norma. (tradução nossa)

Sobre esse assunto, é interessante observar que a nomenclatura utilizada já é reveladora da preocupação normativa muito presente na tradição escolar. Com efeito, fala-se comumente em francês da “norma” (*norme*) a ser ensinada/aprendida, em vez da terminologia “variedade”, que empregamos ao longo deste texto, que por si já indica a existência e o reconhecimento de uma variação linguística. É claro que, em um contexto universitário, a norma culta, em todos os seus registros deve ser privilegiada. Entretanto, a importância do papel do professor no reconhecimento e ensino de variações como também da unidade central da língua portuguesa é retomada na conclusão do artigo de Morin (2019):

No espaço lusófono, as variações da língua portuguesa representam uma vantagem linguística e humana, e seu reconhecimento deve ser estimulado em todos os níveis pelos professores, conciliando o que funda a unidade da língua português, garantia de sua perenidade no futuro (nossa tradução).

Acreditamos que, ao menos num estágio inicial, a possibilidade de escolher a variedade a ser estudada, europeia ou brasileira, quando possível, pode também facilitar a aprendizagem de uma norma em particular. Na UPVM, essa escolha é possível desde o início da graduação em LEA e da graduação em LLCER. Além disso, durante as aulas de língua são explicadas sistematicamente as diferenças entre essas duas variedades do português, e este conhecimento é exigido dos alunos, mesmo que se expressem somente na variedade escolhida.

Em um nível mais avançado, no mestrado, em ambas as especializações oferecidas pela faculdade (Tradução-TRAD e Negociação de Projetos Internacionais-NPI),

um pré-requisito para admissão é possuir um nível C1 de proficiência do QECR (Quadro Europeu Comum de Referências para as línguas) atestado por um diploma universitário ou um certificado oficial, seja na variedade portuguesa ou brasileira. Nesse caso, os estudantes são encorajados a trabalhar com a variedade que já dominam, ao mesmo tempo que são sensibilizados às diferenças entre essas duas variedades, seja porque a norma do professor responsável é diferente da sua, seja porque os colegas estudantes raramente dominam a mesma variedade. Durante as aulas do mestrado, como veremos na seção seguinte, também é possível explorar a diversidade linguística existente no seio de uma mesma variedade (sobretudo as diferenças diafásicas e diastráticas), a partir dos gêneros discursivos trabalhados (como definidos por BAKHTIN, 1979).

Além disso, muitos trabalhos na linha sociolinguística (LABOV, 1972) já demonstraram a importância de um ensino que abarque variação e variedades no ensino de língua portuguesa como língua materna, como os estudos reunidos em Vieira (2018). Essas orientações e propostas de ensino, com as devidas adaptações, podem e devem ser aplicadas ao ensino de língua portuguesa como língua não materna, para que tanto o aluno quanto o professor de PLE estejam cientes de que “falar bem português” não se limita a conhecer as regras da gramática normativa e assim combater preconceitos linguísticos arraigados. O professor deve sensibilizar os estudantes às variações próprias de cada contexto ou situação comunicativa, para que aprendam, reconheçam e possam respeitar a diversidade que o termo “língua portuguesa” abarca.

Quando perspectivamos a variedade brasileira em diferenciação quanto à portuguesa, por exemplo, referimo-nos a variantes fonéticas e morfossintáticas como as apontadas por Mattos e Silva (sd). Como aponta a autora, uma das diferenças mais notáveis é a pronúncia do português brasileiro em relação ao português europeu. Essas diferenças devem-se, entre outros fatores suprasegmentais, ao sistema vocálico átono que não sofreu o mesmo enfraquecimento ou reduções como em português europeu. Quanto ao sistema consonântico, é possível observar, ao contrário, fenômenos de enfraquecimento em português brasileiro que simplesmente não acontecem em português europeu, como por exemplo:

- a aspiração do /r/ pós-vocálico (falar: fala[h]) ou sua eliminação total (que pode ser estigmatizada socialmente) (*falar*: falá), embora a vibrante possa ser realizada em algumas regiões do Brasil como em português europeu;
- a palatalização de consoantes dentais seguidas de semivogal ou vogal anterior em algumas regiões (*tia*: [tʃ]ia; *onde*: on[dʒ]e); essa palatalização

pode ocorrer em outros contextos (*peito*: pei[tʃ]o; *tudo*: [tʃ]udo), apesar de ser socialmente marcada neste caso;

- a vocalização de /l/ em /w/ em contexto pós-vocálico (*animal*: anima[w]).

Quanto aos aspectos morfossintáticos, há também vários exemplos, não exaustivos, de diferenças entre as duas variedades:

- o /s/ de plural nem sempre é marcado em todos os elementos do sintagma nominal, uma variação sociolinguística caracterizante do português brasileiro, ausente em português europeu;
- o uso dos pronomes pessoais *você* e *a gente*, e tendência ao desaparecimento de *tu*, salvo exceções regionais, e *vós* em português brasileiro; em virtude disso, pode haver redução do paradigma verbal para até 2 pessoas em português brasileiro, sobretudo na fala de pessoas pouco escolarizadas ou em áreas rurais. Por sua vez, a redução do paradigma verbal torna necessário o preenchimento do sujeito pronominal, enquanto o português europeu conserva o parâmetro *pro-drop*;
- a colocação pronominal proclítica é preferida em português brasileiro, contrariamente ao português europeu em que a ênclise é a regra geral;
- a tendência a substituir os clíticos de terceira pessoa o(s), a(s) por um sintagma pleno (*Seu filho estava no shopping. Eu vi seu filho lá*) ou por um pronome sujeito (*eu vi ele lá*), mesmo que esta forma possa ser estigmatizada na fala culta, ou ainda a estratégia de eliminação completa do objeto (*eu vi lá*), tendência inversa ao preenchimento do sujeito em virtude da redução do paradigma verbal;
- ainda quanto ao sistema pronominal, o uso de pronomes relativos leva com frequência ao emprego de pronomes lembretes em português brasileiro (*o professor que eu estudei inglês com ele voltou*, em vez de *o professor com quem eu estudei inglês voltou*).

Esses aspectos são amplamente documentados em trabalhos realizados no âmbito de estudos geolinguísticos e sociolinguísticos.

## ALGUNS ASPECTOS DO CONTEÚDO DAS AULAS DE PORTUGUÊS NAS FORMAÇÕES DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO OFERECIDAS NA UPVM

Nosso objetivo não é apresentar a estrutura completa da grade curricular de cada diploma do departamento de português da UPVM, o que pode ser consultado

facilmente no site da universidade (cf. links), mas antes salientar alguns aspectos das aulas que envolvem o ensino e/ou a prática da língua portuguesa em função dos objetivos gerais dos diplomas oferecidos e do perfil dos estudantes.

O primeiro diploma oferecido pelo departamento é o Diploma Universitário em português do Brasil (*DU Portugais du Brésil*).<sup>144</sup> Trata-se de uma formação acelerada com duração de um ano em português do Brasil (do nível iniciante até o nível B1 de proficiência do QECR). Esse diploma não possui equivalente no Brasil. Constitui-se um pequeno grupo para aulas sob a responsabilidade de professores nativos do Brasil. A perspectiva principal do ensino é a de comunicação e interação, dando ênfase à expressão oral, isto é, o objetivo principal é que os estudantes possam falar e entender nas principais situações da vida quotidiana, acadêmica e profissional. Trabalha-se com produção e compreensão textual oral e escrita, a partir de diferentes gêneros discursivos. A aprendizagem da língua é completada com conteúdos de cultura brasileira. O público-alvo é composto de estudantes que planejam uma mobilidade no Brasil, ou qualquer pessoa interessada por uma viagem ou atividade profissional no Brasil.

Quanto à graduação completa, a primeira Licenciatura, com menção LLCER em português,<sup>145</sup> é uma formação de três anos com objetivo de formar, como o próprio nome indica, especialistas da língua, da literatura e de civilização lusófona, (sem ensino/aprendizagem de francês, pois pressupõe-se um excelente domínio prévio desta língua, o que constitui outra diferença com o Brasil).

É possível ingressar como iniciante no primeiro ano da graduação, mesmo se alguns alunos já têm noções ou até já falam o português como língua de herança (variedade europeia e brasileira), ou até mesmo como língua materna. Portanto, o desenvolvimento da competência discursiva concerne o português em todos esses matizes se pretendemos desenvolver um ensino eficaz para todos os aprendizes.

É preciso saber ainda que algumas aulas e da graduação LLCER envolvendo o ensino de língua portuguesa são compartilhadas da graduação LEA.<sup>146</sup> De tal

---

<sup>144</sup> A documentação completa sobre essa formação está disponível em <https://ufr2.www.univ-montp3.fr/fr/formations/offre-de-formation/diplome-universite-generique-1/arts-lettres-langues-ALL/diplome-d-universite-portugais-du-bresil-program-diplome-d-universite-portugais-du-bresil.html>.

<sup>145</sup> É possível consultar a ficha completa dessa formação em [https://cales-new.univ-montp3.fr/fr/index/offre-de-formation/licence-lmd-XA/arts-lettres-langues-ALL/licence-langues-litteratures-et-civilisations-etrangeres-et-regionales-l-l-c-e-r-program-fr\\_rne\\_645612x\\_pr\\_1240496624350/portugais-subprogram-portugais.html](https://cales-new.univ-montp3.fr/fr/index/offre-de-formation/licence-lmd-XA/arts-lettres-langues-ALL/licence-langues-litteratures-et-civilisations-etrangeres-et-regionales-l-l-c-e-r-program-fr_rne_645612x_pr_1240496624350/portugais-subprogram-portugais.html).

<sup>146</sup> É possível consultar a ficha completa dessa formação em <https://ufr2.www.univ-montp3.fr/fr/formations/offre-de-formation/licence-lmd-XA/arts-lettres-langues-ALL/licence-langues->

modo, no primeiro ano letivo da graduação LLCER e LEA, os alunos têm aulas de língua portuguesa em conjunto, e são separados em dois grupos de acordo com a variedade selecionada (grupo 1: Português Europeu e grupo 2: Português do Brasil):

- Português de Portugal Língua grupo 1 & Português do Brasil Língua Grupo 2 (*Portugais du Portugal Langue groupe 1 & Portugais du Brésil Langue Groupe 2*)
- Português: expressão escrita e oral Grupo 1 & Grupo 2 (*Portugais: expression. Écrite et orale Groupe 1 e Groupe 2*)
- Reforço metodológico LEA Grupo 1 & Grupo 2 (*Renforcement méthodologique LEA Groupe 1 & Groupe 2*)

Essa divisão pode oferecer vantagens quando levamos em conta o perfil dos estudantes, pois, mesmo se for possível integrar a graduação como total iniciante em português, como alguns alunos já têm noções é possível escolher que variedade continuar a estudar (é possível até que, em alguns casos, o aluno seja convidado a acompanhar as aulas do segundo ano, se possuírem boa proficiência).

Entretanto, cientes de que é preciso apresentar aos estudantes a variação existente dentro do sistema da língua portuguesa, os estudantes têm, logo a partir do segundo ano da graduação, aulas de língua com professores que dominam outra norma e estudam a partir de suportes didáticos autênticos ou preparados com objetivo pedagógico tanto da variedade europeia como da variedade brasileira, continuando a sua expressão na variedade escolhida durante o primeiro ano evidentemente.

No que se refere às aulas propriamente, no primeiro ano da graduação LLCER, os estudantes aprendem as bases da língua portuguesa com 4h30 semanais e um objetivo de atingir o nível A2 de proficiência do QECR. Os contextos de comunicação são assuntos ligados à vida cotidiana (lazer, convites, família e amigos, estudos etc.), a partir de gêneros discursivos e materiais didáticos diversos para compreensão e produção (livros e multimídia).<sup>147</sup> A partir do segundo ano,

---

[etrangeres-appliquees-lea-program-fr\\_rne\\_0341089z\\_pr\\_1296222945585.html](http://etrangeres-appliquees-lea-program-fr_rne_0341089z_pr_1296222945585.html).

<sup>147</sup> Suportes audiovisuais de sites da internet, artigos e reportagens de jornais e revistas brasileiras e portuguesas. Utiliza-se também gramáticas, manuais e dicionários, entre os quais:

Coimbra, Isabel e Olga Mata Coimbra. *Gramática Ativa 1*. Lisboa: Lidel, 2011.

Coimbra, Isabel e Olga Mata Coimbra. *Novo Português Sem Fronteiras – 1*. Lisboa: Lidel, 2018.

Cunha, Celso e Lindley Cintra. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 1985.

há aulas de tradução gramatical a mais, com o objetivo de atingir o nível B2 de proficiência do QECR. No terceiro ano, eles têm também aulas de tradução de textos, e tradução rápida e oral (interpretação), com o objetivo de atingir o nível C1 de proficiência do QECR.

Há também aulas de cultura e civilização lusófona: no primeiro ano letivo, em francês, sobre Portugal e Brasil contemporâneos; no segundo ano, essas aulas de conteúdo civilizacional já são ministradas em português, e versam sobre a Economia de Portugal e do Brasil, e também há aulas sobre aspectos socioculturais como cinema e arte; e finalmente, no terceiro ano há uma abertura sobre aspectos culturais dos países africanos e asiáticos de língua portuguesa, que concernem sobretudo a história, a política e a economia destes países). Há igualmente uma abertura às temáticas ligadas à lusofonia. No terceiro ano há uma disciplina acerca da mídia lusófona, incluindo Portugal e Brasil. Os alunos devem ser capazes de entender textos escritos e audiovisuais que servem de suporte para essas aulas, assim como produzir textos orais e escritos durante as aulas e nas avaliações do cada semestre.

Há também as aulas de literatura lusófona (Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e introdução à Literatura Africana de língua portuguesa), ministradas em francês num primeiro ano, quando se é feito um panorama geral, mas progressivamente em português a partir do segundo ano. Os alunos devem ler trechos selecionados e até obras completas de autores emblemáticos. É importante

---

Eberlein O. F. Lima, Emma e Samira A. Lunes. *Falar... ler... escrever... Português: um curso para estrangeiros*. 2 ed. São Paulo: EPU, 2011.

Eberlein O.F. Lima, Emma et al. *Novo Avenida Brasil 1: Curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2008.

Freire, Naidade. *Larousse de la conjugaison portugaise*, Paris: Larousse, 2008.

Leitão-Heymann, Angela e Maria C. Martins Pires. *Du mot à la phrase*. Paris: Ellipses, 2000.

Lemos, Helena. *Praticar Português – Nível Intermédio*. Lisboa: Lidel, 2004.

Lopes, Fátima Carvalho e Hacı Maria Longhi Farina. *Grammaire Active du Portugais*. Paris: Librairie Générale Française, 1992.

*Novo Dicionário Aurélio*. São Paulo: Nova Fronteira.

Ponce, Maria Harumi Otuki de, Burim, Silvia R. B. Andrade & Florissi, Susanna [1999]. *Bem-vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. 8. ed. atualizada, 2. impressão. São Paulo: SBS, 2010.

Rosa, Leonel Melo. *Vamos lá Continuar!*. Lisboa: Lidel, 2011.

Tavares, Ana. *Português XXI – Nível A2*. Lisboa: Lidel, 2004.

Teyssier, Paul. *Manuel de langue portugaise*. Paris: Ed. Klincksieck, 1984.



salientar ainda as aulas de linguística aplicada aos textos literários, no último semestre da graduação.

Esse diploma, eminentemente literário, é aconselhado para quem quer fazer carreira no ensino; e/ou ingressar futuramente num mestrado e doutorado para se tornarem pesquisadores também, se continuarem a sequência lógica ingressando no mestrado em pesquisa: o Mestrado Menção LLCER<sup>148</sup> com especialização português. Trata-se de uma formação de dois anos de ensino exclusivamente a distância, inclusive as avaliações<sup>149</sup> para obtenção do diploma. Além de validar as aulas de língua, literatura e cultura com fins de pesquisa,<sup>150</sup> os estudantes devem produzir uma dissertação por ano (a primeira contendo aproximadamente cinquenta páginas e a segunda por volta de cem páginas, que pode ou não ser um desdobramento da primeira). Pode-se constatar que há mais dissertações em literatura e cultura, enquanto a pesquisa em língua portuguesa ainda é uma área em desenvolvimento.

A segunda graduação completa (Licenciatura e Mestrado) é a Licenciatura Menção LEA – Línguas estrangeiras aplicadas (LEA) com especialização bilíngue (português e outra língua, que pode ser o inglês ou o espanhol). Trata-se de uma formação em três anos, interdisciplinar e sobretudo profissionalizante, que combina o ensino de duas línguas estrangeiras com aulas de ciências econômicas e sociais, direito, administração etc. (sob a responsabilidade de outros departamentos, pois o departamento de português é responsável pelas aulas de língua e cultura ligadas ao mundo lusófono). Essa licenciatura é indicada para os estudantes interessados pelo mundo corporativo (área cultural, no turismo, no comércio ou relações internacionais).

A organização das aulas que envolvem a língua portuguesa tem uma estrutura semelhante à licenciatura anterior. Para citar uma diferença existente no primeiro ano, há aulas de reforço obrigatórias, para ambos os grupos na especialização LEA, das quais os alunos da especialização LLCER são fortemente aconselhados a participar, com base em diversos suportes como vídeos, áudios, músicas, expressão oral, interação etc.

---

<sup>148</sup> <https://cales-new.univ-montp3.fr/fr/index/offre-de-formation/master-lmd-XB/arts-lettres-langues-ALL/master-1-langues-litteratures-et-civilisations-etrangeres-et-regionales-l-l-c-e-r-program-master-1-langues-litteratures-et-civilisations-etrangeres-et-regionales-l-l-c-e-r/parcours-etudes-lusophones-ead-subprogram-parcours-etudes-lusophones.html>.

<sup>149</sup> Possibilidade introduzida desde a pandemia mundial de Covid-19.

<sup>150</sup> A partir do ano letivo 2021-2022, a formação oferecerá uma abertura profissionalizante.

Há também as aulas de cultura e civilização lusófona compartilhadas com o grupo LLCER, já descritas, que são igualmente uma ocasião de contato com a língua portuguesa. Assim, os alunos que estudam a variedade brasileira têm contato com professores que dominam a variedade europeia e vice-versa durante sua formação, seja durante as aulas de língua propriamente ditas, seja durante as aulas de cultura.

Os estudantes dessa especialização também podem ingressar em um Mestrado LEA (Tradução-TRAD ou Negociação de Projetos Internacionais-NPI). A primeira especialização do Mestrado LEA é a Tradução (Master LEA *Traduction*).<sup>151</sup> Os alunos já têm um nível de proficiência avançado em português e aprendem metodologias de tradução técnica (ou seja, não literária), do português para o francês e vice-versa, aspectos linguísticos e discursivos da tradução, entre outras aulas (cf. Ciccía; Meireles neste livro, que tratam especificamente do ensino envolvendo a tradução francês-português na UPVM).

A segunda especialização do Mestrado diz respeito à Negociação de Projetos Internacionais (Master LEA NPI).<sup>152</sup> No que se refere ao ensino de português, trata-se de aulas de nível avançado (do nível C1 ao C2 de proficiência do QECR), divididas em: língua e comunicação em contexto profissional (3 horas semanais) e interculturalidade (3 horas semanais) no primeiro ano; estratégias da comunicação (3 horas semanais) e prática da negociação em contexto intercultural (3 horas semanais) no segundo ano da formação. Essa formação visa a inserção futura dos estudantes em uma carreira internacional no mundo corporativo ou em instituições/organizações internacionais. Levando em conta esses objetivos gerais da formação, são elaboradas atividades que permitam aos estudantes, além de aprimorar o domínio do uso da língua portuguesa, aliar sua competência linguística e intercultural à prática de gestão de projetos, desenvolvendo atividades que eles deverão realizar concretamente em seu futuro profissional.

Portanto, para dar alguns exemplos de atividades realizadas de compreensão e produção escrita e oral, pedimos que os alunos organizem busca de informações,

---

<sup>151</sup> A grade curricular completa pode ser consultada em: <https://cales-new.univ-montp3.fr/fr/index/offre-de-formation/master-lmd-XB/arts-lettres-langues-ALL/master-1-langues-etrangeres-appliquees-l-e-a-program-master-1-langues-etrangeres-appliquees-l-e-a/parcours-traduction-subprogram-parcours-traduction.html>.

<sup>152</sup> A grade curricular completa pode ser consultada em: <https://cales-new.univ-montp3.fr/fr/index/offre-de-formation/master-lmd-XB/arts-lettres-langues-ALL/master-1-langues-etrangeres-appliquees-l-e-a-program-master-1-langues-etrangeres-appliquees-l-e-a/parcours-negotiation-de-projets-internationaux-subprogram-parcours-negotiation-de-projets-internationaux.html>.

redação individual e conjunta de e-mails profissionais, produção de *newsletters*, divulgação de projetos nas redes sociais, produção de publi-reportagens, simulações de reuniões de trabalho, simulação de ligações telefônicas de prospecção de clientes, entre outras atividades.

Desse modo, as aulas de tradução permitem a reflexão e comparação explícita dessas diferenças das variedades e variações da língua portuguesa, cujo conhecimento deve fazer parte da bagagem dos futuros tradutores. Já durante as aulas de língua portuguesa do Mestrado NPI, propicia-se um trabalho com a língua em que as variações são vistas como ferramenta de trabalho, a ser aperfeiçoada com objetivos profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste capítulo foi fornecer um panorama do ensino da língua portuguesa em duas universidades francesas, a UG e a UPVM, contemplando suas especificidades. Apresentamos de que maneira o conteúdo linguístico é organizado em função dos objetivos dos diplomas oferecidos e particularidades da organização dessas universidades. Também apontamos o fato de que o perfil dos alunos é decisivo para determinar a orientação do ensino, dos conteúdos apresentados e dos materiais usados. Há casos em que os alunos são iniciantes completos em português, outros possuem noções, em alguns casos os estudantes já possuem um nível avançado, ou até mesmo o português é a língua materna ou a língua de herança do aluno, em sua variedade europeia ou brasileira. O professor precisa, então, levar em conta todas essas possibilidades e desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas a depender do diploma visado e dos grupos formados.

Apesar de alguns desafios encontrados, como a diminuição do contingente de alunos em alguns diplomas, sobretudo na especialização LLCE, e equipes reduzidas, há perspectivas de desenvolvimento de ensino (e da pesquisa) em português, como indica por exemplo o projeto de criação de um novo Diploma Universitário de português na UG, e o mestrado completamente a distância na UPVM, acessível portanto a estudantes do globo inteiro, entre outros projetos internos e de cooperação nacional e internacional que continuam a dinamizar o ensino e a responder às necessidades atuais e futuras dos estudantes. O trabalho empenhado das equipes no ensino de qualidade, que passa pelo reconhecimento e exploração da variação linguística da língua portuguesa em sala de aula, como uma força nas práticas de ensino, também são fundamentais para nós.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CICCIA, Marie-Noëlle; Meireles, Vanessa. Pratique de la traduction spécialisée en cours de Master LEA- parcours Traduction (français-portugais). *Variação e ensino de português*. Machado Vieira, Marcia & Meireles, Vanessa (orgs). São Paulo : Blucher, 2022.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MARIN, Georgia. Plaidoyer pour la diversité linguistique, *Reflexos* [En ligne], N° 004, *Enseigner le portugais comme langue étrangère dans le monde – Bilans, enjeux et perspectives*, mis à jour le : 16/05/2019, URL : <http://revues.univ-tlse2.fr/reflexos/index.php?id=667>.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia, *O português brasileiro e o português europeu contemporâneos: alguns aspectos da diferença*, URL : <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/historia-da-lingua-portuguesa.html>.
- MEIRELES, Vanessa. O ensino universitário da língua portuguesa na França: breve panorama e desafios, *Reflexos* [En ligne], N° 004, *Enseigner le portugais comme langue étrangère dans le monde – Bilans, enjeux et perspectives*, mis à jour le : 13/05/2019, URL : <http://revues.univ-tlse2.fr/reflexos/index.php?id=590>.
- PENJON, Jacqueline, Naissance de l'enseignement du portugais, *Reflexos* [En ligne], N° 004, *Enseigner le portugais comme langue étrangère dans le monde – Bilans, enjeux et perspectives*, mis à jour le : 07/05/2019, URL : <http://revues.univ-tlse2.fr/reflexos/index.php?id=582>.
- ROIG, Adrien, Historique de l'enseignement de la littérature portugaise en France, *L'Enseignement et l'expansion de la littérature portugaise en France*, Paris, Fondation Calouste Gulbenkian, 1986.
- VIEIRA, Silvia. Rodrigues (org.). *Gramática, variação e ensino: diagnose & propostas pedagógicas*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Blucher, 2018.